

29º aniversário do DATASUS é marcado com o Conecte SUS e RNDS

Coordenação-Geral de Inovação em Sistemas Digitais (CGISD/DATASUS/SE)

Sumário

1. DATASUS comemora 29 anos com balanço das atividades de 2019 e 2020.
2. Portaria 1.434 fortalece as Iniciativas de Saúde Digital
3. Conecte SUS em números: Equipes de Saúde da Família que utilizam Prontuário Eletrônico.
4. Como o Telessaúde mudou a rotina dos brasileiros: conheça os processos de saúde que quebraram as barreiras da distância, da economia e beneficiam pessoas.
5. Programa de Educação em Saúde Digital lança cursos online.



FIGURA 1: Capa do Book de Aniversário do DATASUS

O DATASUS, Departamento de informática do SUS, completou 29 anos de fundação em 19 de abril de 2020 e celebrou o evento com a publicação do balanço de atividades de 2019 e 2020.

O DATASUS é o departamento do MS que coordena o Programa Conecte SUS e possui a competência para promover a transformação digital do SUS. No início de 2019, o Ministério da Saúde apresentou a sua nova estrutura. O departamento se redesenhou para ter uma melhor dinâmica no atendimento das demandas.

Foram criadas áreas essenciais para atender o projeto de Transformação Digital da saúde brasileira, criando às áreas de Inovação, Segurança da Informação e Suporte ao Usuário; Fortaleceu a Governança; Otimizou a área de Sistema de Informação e Operação e; Trouxe nova estrutura para a Infraestrutura.

O resultado da reestruturação foram as entregas promissoras e estruturantes realizadas por todas Coordenações-Gerais.

O DATASUS conseguiu, com sucesso, balancear atividades táticas para atender as necessidades emergentes, como o enfrentamento da Covid-19, e estratégicas, voltadas para o avanço da Saúde Digital no Brasil. Entre os avanços apresentados na publicação, podem ser destacados:

- O impulsionamento exitoso da RNDS para apoiar os esforços de enfrentamento à Covid-19;
- A institucionalização do Programa Conecte SUS e da RNDS;
- A revisão permanente da Estratégia de Saúde Digital para o País;
- A formação de recursos humanos para a expansão da RNDS e para o futuro;
- A melhoria dos métodos e processos de gerenciamento de riscos.

Os 29 anos do DATASUS serão marcados pela estrada que se construiu para a Transformação Digital do SUS, apresentando o programa Conecte SUS e RNDS, alinhados com a Estratégia de Saúde Digital para o Brasil.

O arquivo com a publicação completa pode ser encontrado no endereço <http://datasus.saude.gov.br/wp-content/uploads/2020/05/DATASUS-29-ANOS-Book-das-realiza%C3%A7%C3%B5es-de-2019-a-2020-A-Estrada-para-aTransforma%C3%A7%C3%A3o-Digital-do-SUS.pdf>

Ministério da Saúde

DATASUS – Departamento de Informática do SUS
Esplanada dos Ministérios, Bloco G,
Anexo A, 1º Andar
70058-900 – Brasília/DF
datasus@saude.gov.br
datasus.saude.gov.br

Publicação da Portaria 1.434/2020 Fortalece as Iniciativas de Saúde Digital

A portaria GM/MS nº 1.434, de 28 de maio de 2020, traz um grande impacto positivo para a Saúde Digital, ao instituir o Programa Conecte SUS, instituir a Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS) e, ainda, dispor sobre a adoção de padrões de interoperabilidade em saúde para do Sistema de Saúde do Brasil.

A necessidade de interoperabilidade sintática e semântica são enfatizadas nesta normativa, e altera portarias anteriores, buscando consolidá-las e torná-las mais simples. Entre outras decisões, a portaria estabelece que a adoção de novos padrões nacionais de interoperabilidade em saúde deve ser precedida de avaliação técnica na qual se demonstrem:

- os custos de adoção do padrão;
- os esforços necessários para adoção do padrão;
- o estágio de adoção por outros órgãos ou instituições do setor saúde brasileiro em caráter não experimental ou acadêmico;
- o estágio de adoção por governos de outros países, em especial àqueles dos quais o Brasil seja parceiro ou coopere; e
- as vantagens de sua adoção em relação a outros padrões que atendam à mesma finalidade.



A normativa define que terão preferência de adoção nacional os padrões de interoperabilidade em saúde que:

- sejam abertos, livres ou sem custos de utilização;
- sejam de menor custo e complexidade de adoção, inclusive para os demais entes federados;
- tenham maior adoção pelo setor saúde brasileiro em caráter não experimental ou acadêmico;
- sejam de maior adoção pelos governos de outros países, em especial àqueles dos quais o Brasil seja parceiro ou coopere; e
- estejam em versões estáveis.

Ao instituir o Programa Conecte SUS e estabelecer a RNDS como uma plataforma nacional voltada à integração e à interoperabilidade de informações em saúde entre estabelecimentos de saúde públicos e privados e órgãos de gestão em saúde dos entes federativo, a normativa visa garantir o acesso à informação em saúde necessário à continuidade do cuidado do cidadão, garantir a integração e a interoperabilidade de informações em saúde das três esferas de governo, possibilitando seu uso para fins:

RNDS uso para fins:	Clínicos e assistenciais, com vistas à transição e continuidade do cuidado, bem como a melhoria da segurança do paciente;
	Epidemiológicos e de vigilância em saúde;
	Estatísticos e para pesquisas;
	Regulatórios, de gestão, e;
	de subsídio à formulação, execução, monitoramento e avaliação das políticas de saúde.

Estabelece, ainda, que RNDS possibilitará o acesso pelos profissionais de saúde no momento da assistência ao indivíduo, às informações presentes em todos os modelos adotados pelo SUS, bem como aqueles utilizados pelos planos de saúde privados; pelos planos de saúde públicos e outras formas de assistência pública ou gratuita não integrantes do SUS; e por quaisquer outras formas de assistência privada.

Obviamente, a portaria é um marco fundamental para o desenvolvimento do Programa Conecte SUS, para a expansão da RNDS e para o desenvolvimento da Estratégia de Saúde Digital para o Brasil.

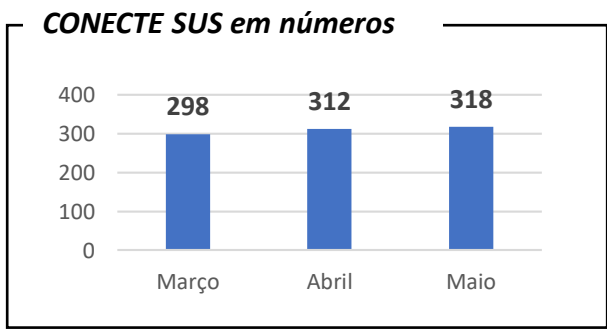


FIGURA 2: Evolução do número de Equipes de Saúde da Família que utilizam prontuário eletrônico em Alagoas.

35,8%
das Equipes de Saúde da
Família utilizam Prontuário
Eletrônico (Mai/20)

Observa-se que, com a ocorrência da epidemia da COVID-19 no país, não houve um aumento expressivo na quantidade de equipes novas utilizando prontuário eletrônico nos últimos dois meses.

Como o Telessaúde mudou a rotina dos brasileiros: conheça os processos de saúde que quebraram as barreiras da distância, da economia e beneficiam pessoas.

Telessaúde tem sido uma palavra muito comentada no Brasil e no mundo desde o começo do milênio. Nos corações e mentes de gestores, cientistas e profissionais de saúde, pode ser apontada como responsável por mudanças de rotina de muitos brasileiros desde o lançamento do programa Telessaúde Brasil Redes do Ministério da Saúde, em 2006.

Sistemas de prestação de serviços que contam com a ajuda das tecnologias da informação e de comunicação (TICs) são capazes de quebrar a barreira da distância. As ações são voltadas para a atenção primária à saúde, com a elaboração de diagnósticos que chegam a regiões remotas do país, em alguns casos, como única forma de prover o serviço. Mas, sua abordagem vai além, já que se volta até mesmo à educação médica.

O Departamento de Saúde Digital do Ministério da Saúde (DESD/SE/MS) tem se empenhado na avaliação de propostas, sugestão do financiamento dos mecanismos de colaboração e incentivo para a ampliação de ações e serviços no âmbito da Saúde Digital e Telessaúde no Sistema Único de Saúde (SUS). O departamento viabiliza a instalação de Núcleos Regionais de Telessaúde, para atuar com Teleconsultoria, Telediagnóstico, Telemonitoramento, Telerregulação e Teleducação, organizados de acordo com as demandas dos municípios dos estados que serão atendidos.

Em menos de um ano à frente do programa, sob força-tarefa de equipe técnica e especializada, o departamento trabalha, atualmente, em 25 projetos estratégicos. Seis dentro do Programa de Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (PROADI-SUS) e 19 Núcleos Regionais de Telessaúde, sendo 16 ativos. As ações já beneficiaram mais de 10 milhões de usuários do sistema público de saúde. Outras propostas estão em andamento, inclusive para o enfrentamento da Covid 19.

O monitoramento das atividades dos núcleos de telessaúde é uma das ações que foi implementada pelo departamento. A partir de avaliação técnica e sistemática, é possível avaliar os resultados, com foco no maior alcance de pessoas pelo sistema de saúde público, e do uso dos recursos disponibilizados pelo Governo Federal. De acordo com o DESD, a possibilidade de projeto para georeferenciamento em parceria com os núcleos regionais também está sendo estudada.

A diretora do Departamento de Saúde Digital, Adriana Sousa, afirma que uma das apostas de governo, atualmente, é na telessaúde como medida para frear o avanço da COVID-19, uma vez que indivíduos portadores do coronavírus e assintomáticos podem transmitir a doença. *“Os projetos e investimentos em telessaúde têm mostrado resultados proeminentes no enfrentamento da COVID-19, tanto para a qualificação profissional da Atenção Primária à Saúde quanto da Atenção Especializada, esclarecendo dúvidas, orientando profissionais, por meio da contratação de especialistas nas áreas mais críticas e pelo acesso à informação baseada em evidências científicas”.*

Nesse contexto, pode-se afirmar que telemedicina e telessaúde estão hoje entre as principais ferramentas para transformação dos cuidados em saúde no Brasil e no mundo, impulsionando o processo de transformação digital no país. É importante frisar que seus significados são diferentes.



FIGURA 3: Benefícios da Telessaúde

Embora ambas se refiram a aplicações tecnológicas no campo da saúde, estão em diferentes níveis. A telemedicina é o braço da telessaúde que se dedica ao suporte diagnóstico remoto.

É sabido que cerca de 80% a 85% dos problemas de saúde podem ser resolvidos na Atenção Primária à Saúde. Assim, o fortalecimento desse nível de atenção tem consequências diretas na racionalização do uso dos recursos de saúde, dentre outros benefícios.

Mais informações sobre os projetos apoiados pelo DESD estão disponíveis no endereço: <https://saudedigital.saude.gov.br/telessaude/>

Programa Educacional em Saúde Digital



FIGURA 3: Programa Educacional em Saúde Digital.
Acesso em cgis.ufg.br

Você conhece a Saúde Digital do Brasil? Se ainda não, venha conhecê-la participando do Programa Educacional em Saúde Digital da Universidade Federal de Goiás (UFG), uma iniciativa coordenada pelo DATASUS como uma frente de trabalho Programa Conecte SUS.

O Programa Educacional foi criado por meio de uma parceria entre a UFG (Comissão de Governança da Informação em Saúde da UFG - CGIS; Centro de Inovação em Gestão da Educação e do Trabalho em Saúde - CIGETS; Laboratório de Pesquisa em Empreendedorismo e Inovação da UFG - LAPEI); a Universidade de Brasília (Laboratório de Inovação e Estratégia em Governo (Linegov); e a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde – SGETS/Ministério da Saúde; Universidade Aberta do SUS UNA-SUS; Secretaria de Atenção Primária à Saúde - SAPS; e o DATASUS.

O Programa Educacional em Saúde Digital tem o objetivo de difundir o tema entre os trabalhadores da área da saúde como parte do esforço para a implementação da Estratégia de Saúde Digital no Brasil. O Programa nasceu da necessidade de qualificação dos trabalhadores que fazem o uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC) no setor saúde, tanto para a gestão quanto para a atenção à saúde. Ele oferece conteúdos em linguagem acessível, dada a complexidade do tema, para aqueles que não tem como principal área de atuação as TICs.

Para o sucesso da Estratégia de Saúde Digital no Brasil, é imprescindível a participação dos gestores municipais e estaduais de saúde; profissionais de saúde, de nível médio ou superior; profissionais da tecnologia da informação; e demais interessados no tema, pois a Saúde Digital está posta para mudar os paradigmas da qualidade da assistência à saúde no Brasil.

Microcursos

O Programa foi iniciado com uma tríade de microcursos com enfoque nos conceitos da Saúde Digital, na RNDS e na Segurança e Ética no Compartilhamento de Dados Pessoais de Saúde. Os microcursos serão ministrados à distância, gratuitamente, por meio da UNA-SUS. Além disso, eles são autoinstrucionais, pois as atividades são desenvolvidas sem o apoio de um professor, e com conteúdos curtos.

A primeira edição do microcurso 1, lançada no dia 11 de maio, já revela a importância do tema, visto que em 17 dias, 1.865 pessoas se inscreveram. Destas, 284 já concluíram o microcurso e receberam o certificado por e-mail.

A programação de todos os microcursos está disponível no endereço eletrônico cgis.ufg.br as inscrições estarão abertas até 1º de dezembro de 2020. Os três microcursos, com oferta de 30 mil vagas cada, são:



Esse Programa Educacional contribui para que os profissionais e gestores de saúde reconheçam a importância das ações da Estratégia de Saúde Digital para o Brasil, e compreendam os seus papéis no engajamento do cidadão, para que todo esse esforço resulte em um cuidado em saúde integral, contínuo, eficiente e de qualidade.

